

Manual de procedimento do Tester

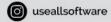
2022, USEALL SOFTWARE LTDA

O conteúdo deste manual é disponibilizado para uso interno voltado aos colabores do setor de teste da nossa empresa com o intuito de orientá-los como funciona os procedimentos de testes. Não deve ser usado como fonte única de conhecimento.

Sumário

Introdução à qualidade de software	2
Procedimento do tester	3
Fluxo de testes no DevOps	4
Elaboração do manual de novidades	8
Rodízio de atividades	9
Documentação de teste	10
Retornos de testes - Bug	11
Comunicação é a base	12









1. Introdução à qualidade de software

Princípios de qualidade de teste de software

Você sabia que a qualidade está diretamente ligada a forma como o cliente enxerga uma marca?

A **credibilidade** de uma marca pode ser medida por alguns fatores, dentre eles, a **qualidade do produto**. Quanto mais qualidade, seja em um software, produto, ou serviço, mais mercado uma marca ganha e consequentemente, mais se expande.

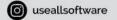
E para entregar softwares com qualidade, precisamos nos cercar com vários processos e rotinas, que nos dão **confiabilidade** na entrega final.

O compromisso e a responsabilidade de garantir a qualidade do sistema é de todos que participam do processo de construção: analista de negócio, suporte técnico, análise de sistema, devs, e analista de teste. Mas é dever do QA (tester) ressaltar a importância e necessidade da qualidade.

Já são vários os princípios que regem a qualidade de software, e a cada dia que passa, novos surgem. Por isso, vale relembrar alguns:

- 1. O teste mostrar a presença de defeitos e não a sua ausência
- 2. Testes exaustivos não é viável exceto em casos triviais
- 3. O teste inicial economiza tempo e dinheiro
- 4. Cuidado com paradoxo do pesticida
- 5. Ausência de erros é uma ilusão









2. Procedimento do tester

Além de requisitos e experiência, antes de iniciar os testes, o QA precisa aplicar uma técnica de testes. São vários os métodos dentro de testes manuais, podendo variar de acordo com a complexidade da alteração ou adaptabilidade de quem executa. Abaixo temos algumas técnicas abordadas, embora muitos testers já pratiquem, mas não estejam cientes.

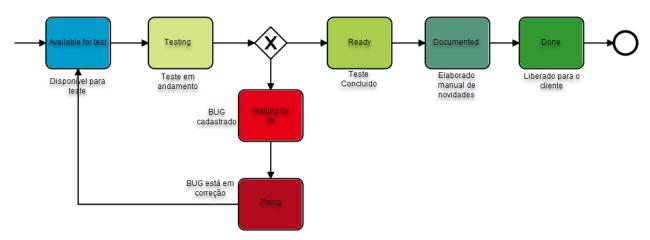
- Partição de equivalência = consiste em definir os cenários válidos e inválidos da regra de negócio;
- Análise de valor limite = consiste em testar os valores limites de equivalência, ou seja, o valor máximo e mínimo (Primeiro e último) aceito pelo sistema
- Tabela de decisão = consiste em elaborar uma tabela com base nas regras de negócio especificando as entradas e resultados, essa técnica pode ser aplicada em processos complexos com n resultados.

Após definir uma técnica, entender e compreender a necessidade do cliente discriminada no caso, o detalhamento no backlog e documento de análise, os testes podem ser iniciados.



3. Fluxo de testes no DevOps

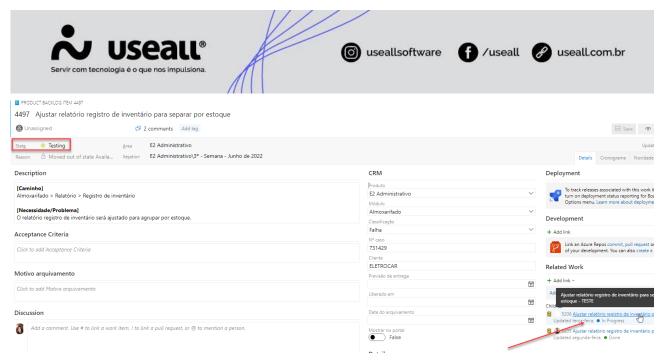
O *backlog* deve executar etapa por etapa do método definido. Abaixo temos uma demonstração das etapas com ênfase no teste.



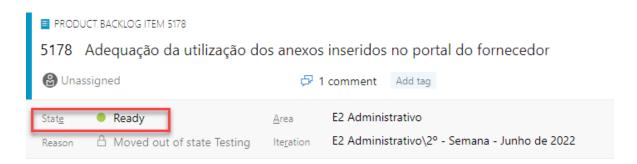
Assim que o dev concluir a *task* de *back* ou/e *front*, ele deve alterar do *backlog* para "Available for test" (disponível para teste). Para auxiliar na identificação desse *backlog* é possível montar uma *query*, que encontra os itens *backlog* nessa etapa. Ou ir até o próprio *Boards* > *Backlog* e filtrar por "Available for test".



Assim que o QA assumir a tarefa de teste, deve mudar o status do *backlog* para "Testing".



Imaginando um cenário otimista onde não temos falhas, *bugs* e nem melhorias a fazer, podemos concluir a *task* de teste e também alterar a situação do *backlog* para "*Ready*". É nesse momento que o tester deve descrever cuidadosamente a conclusão da alteração/melhoria.



Essa mesma conclusão já pode constar no manual de novidades da versão correspondente. Logo, é necessário alterar novamente o status do backlog para "**Documented**", uma vez que o manual de fato foi produzido.

Para alegria, caso a alteração possua falhas, devem ser reportadas ao dev. Essas devem ser bem detalhadas, especificando onde, como e quando ocorrem. Para reportar, deve-se cadastrar uma *task* do tipo *Bug* e mudar o status do backlog para "*Waiting for fix*". Também é importante que a task de *Bug* possua imagens e vídeos para auxiliar o dev a entender o problema. Quanto mais bem explicado a falha, menos transtornos.



Assim que o Dev iniciar as correções ele deve passar o status do backlog para "Fixing".



Após a correção concluída o backlog retornará para o status "**Available for test**" e assim o tester deve realizar novamente novas baterias de testes, certificando-se de que o processo todo está corrigido e funcionando.

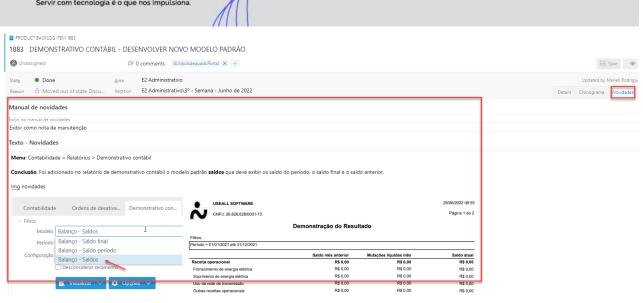
Ainda para complementar o *backlog*, no E2 Adm é utilizado uma aba nova "**Novidades**" com objetivo de adicionar o texto de conclusão da alteração. Nós temos a rotina de descrever detalhadamente a alteração com intuito de deixar o *backlog* mais completo e depois passar essa mesma conclusão para o portal de novidades.



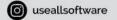
















4. Elaboração do manual de novidades

É imprescindível que o manual de novidades seja relido e revisado após sua confecção, a cada versão. No E2 Administrativo, existe a rotina de um outro tester revisar os textos escritos, revisando a ortografia e contexto, para que fique simples, objetivo e agregue valor na alteração.

O manual de novidades pode diferenciar os itens contidos de duas formas: ajustes pequenos e simples ou alterações grandes e complexas. Para alterações grandes, é interessante colocar imagens auto explicativas, que exemplificam a alteração. Mas tome cuidado com os dados de clientes possivelmente expostos nas imagens, eles não podem aparecer!

Para alterações pequenas e simples, como por exemplo correção, não é necessário adicionar imagens. Um breve texto simples e objetivo é o suficiente.





5. Rodízio de atividades

Outra rotina do setor de testes é a distribuição/rodízio das atividades. Algumas equipes são compostas por mais de um integrante, por isso, é interessante realizar o rodízio de tarefas, como por exemplo a confecção do manual de novidades e outras atividades.

Dessa forma, toda semana um QA fica responsável pela elaboração do manual de novidades na ferramenta do VS Code.

O rodízio das tarefas permite que todos os QA da equipe pratiquem todas atividades sem precisar centralizar em um único colaborador. Para esse rodízio, utilizamos uma ferramenta de gerenciamento para auxiliar na organização.





6. Documentação de teste

É importante o tester elaborar um documento de casos de testes, ou/e um roteiro de teste ou *check list* de todos os pontos testados. A documentação é importante não só para auxiliar na execução dos testes como também precisamos deixar registrados para uma eventual consulta futura, como por exemplo montar os testes automatizados.

São vários modelos de casos de teste, no E2 Adm nós registramos tudo na própria *task* de testes. Deve ser registrado todos os cenários, assim como ação e resultado. Abaixo tem uma demonstração simples, resumida de uma correção específica em relatório.





7. Retornos de testes - Bug

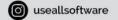
Ao encontrar um problema ou uma melhoria no sistema, além de registrar a falha, é necessário comunicar o desenvolvimento, discriminando caminho, como ocorreu, quando ocorreu e todas outras informações necessárias para que o dev consiga simular e corrigir o problema. Se necessário, disponibilize imagens ou vídeos bem explicativos.

O padrão/template de retorno segue no formato **local**, **como ocorreu** e **quando**, sendo documentado na *task* de *Bug*, conforme mencionado anteriormente.

Pode ocorrer de o erro encontrado não estar associado a um *backlog* em "*Testing*", nesse caso nos reportamos via e-mail ao analista de sistema, que por sua vez irá analisar e abrir o *backlog*.











8. Comunicação é a base

A comunicação entre a equipe de teste, o dev e o suporte é fundamental para um ambiente harmônico e produtivo. Por isso, tentamos sempre procurar formas e meios para essa interação.

Além de documentação de análise de sistema e análise de negócio que são fornecidas, no E2 adm, uma vez por semana acontece uma reunião com os QA. onde são discutidas alterações, levantando pontos importantes que dizem respeito a alteração em fase de andamento ou disponíveis para testes. Além desses encontros, também é apresentada a liberação de versão, onde é explicado todas as correções/melhorias e alterações, via call com todos da vertical (suporte, teste e desenvolvimento).

Para novas melhorias/recursos, gostamos de confeccionar vídeos explicando a alteração, objetivo e funcionalidades. É uma forma de agregar valor ao recurso e também facilitar a compreensão dos usuários internos.

Após a liberação da versão, sempre divulgamos no grupo de discussão do Useall.

